

VIVER é PESADO.



Só vocês – O retorno – Baleia #2, de Rebeca Prado

ARTES VISUAIS

BABEL CRIATIVA

Feira Faisca destaca talentos das artes gráficas produzidas em BH. Autores experimentam linguagens variadas, como escritas urbanas, caligrafia, colagens, HQ, RPG e até datilografia

WALTER SEBASTIÃO

As feiras gráficas vêm apresentando ao público o que é a “bossa nova” dos alternativos e independentes: livros, cartões, cadernos, revistas, fanzines, gravuras e camisetas transformados em meio de experimentação plástico-literária com o emprego de técnicas antigas e novas tecnologias. Um exemplo da babel gráfica que tem sido produzida por artistas, editores e coletivos poderá ser conferido na Faisca – Mercado Gráfico, que será realizada amanhã, no BDMG Cultural.

Promovido no terceiro sábado de cada mês, o evento completa um ano, reunindo peças que extrapolam conceitos e práticas. É o caso dos cadernos, pôsteres e cartões de Pedro Valentim, “100% caligráficos”, como o artista gosta de dizer. São registros do projeto Um poema por dia, que ele vem desenvolvendo desde 2014 – com caligrafias, a partir de 2015. O trabalho se inspira nas escritas urbanas, “da pichação clássica às tipologias das lojas comerciais”, explica Pedro. Tudo vem de duas paixões dele: o rap e o grafite. Nesses elementos está a atenção ao ritmo, à rima e ao uso da caligrafia.

Desde 2012, Livia Aguiar desenvolve o projeto Flores de rua. Ela coleta flores que brotam nas cidades sem terem sido plantadas. Escaneia os vegetais e faz colagens publicadas em zines, pequenas publicações feitas com xerox ou em gráficas rápidas. Os trabalhos trazem observações sobre o caos das megalópoles, que vêm se desdobrando em criações com outros motivos e simbologias. “O zine é um gênero”, defende Livia, argumentando em favor de narrativa poética, simples, informal e despreziosa editada em publicações que, fisicamente, cultivam os mesmos valores.

“O bom numa feira gráfica é ver a diversidade de produtos. Tem público para todo mundo”, conta Livia Aguiar, citando de gente que gosta de artes gráficas a pessoas que procuram um presente diferente “ou uma história contada de modo diferente”.

Para Pedro Valentim, as feiras gráficas registram o ecletismo do setor. “Isso oferece a possibilidade de democratização da arte”, acrescenta. O importante da Faisca é a tentativa de criar mercado para a produção, reforça.

EXPERIMENTAÇÃO O coletivo Phonte 88 foi criado em 2015 por Thyana Hacla e Circe Clingert – respectivamente, estudantes de artes visuais e de letras. Elas vão expor os títulos *Pontos cordiais*, *Metas felizes*, *Bizarro borboletário botânico*, *Verborragias* e *EntrEMim*, além de livros de imagens e poemas. “Trabalhamos com experimentações gráficas”, explica Thyana, avisando que o grupo se vale tanto do digital quanto de “técnicas um pouco mais arcaicas”, como a datilografia.

Phonte 88 tem lançado tiragens mínimas – um livro manuscrito ganhou 10 exemplares. Planeja projetos maiores. É o caso dos 100 exemplares do *Livro das malcriações para crianças bem cuidadas*, de Fernando Ferreira, que chegarão ao público em julho. “O essencial no trabalho independente não é o tamanho da tiragem, mas não depender de selo consagrado para realizar o projeto. É autonomia criativa”, argumenta.

Thyana Hacla não faz drama em relação às dificuldades da produção editorial. Conta que o processo é divertido. “É um momento de flerte entre o real e o imaginário. Concebida a peça, parte-se para a criação dela, co-

mo um filho. Trabalhoso, mas não é ruim”, observa.

Para ela, o aumento do interesse por manifestações gráficas tem bons motivos. “Livro traz forte carga afetiva, intelectual e formativa. A geração que não viveu isso, devido à internet, tem experimentado as saudades do papel”, revela.

QUADRINHOS A Peba Edições, de Marcelo Dola, foi criada em 2006. Na Faisca, vai exibir fanzine e, especialmente, quadrinhos. *4x4* é o gibi assinado por Marcelo, Ric, Vitor Mais e Wagner. Cada um criou a sua história de quatro páginas, com ponto de vista pessoal sobre o tema “dormi na zona e acordei sem cabeça”. *Papai Chuck Norris*, parceria de Marcelo e Daniela Maura, tem como eixo a violência paterna infligida à filha.

“Se uma publicação independente é lançada, é porque foi feita com recursos do autor ou de um coletivo”, explica Marcelo Dola. Por isso, Faisca é importante por veicular e vender trabalhos. “Precisamos de mais feiras gráficas”, constata, lembrando que a gráfica independente vive momento de expansão.

O editor anuncia para breve o segundo número de *4x4*. Aumento de investimento? “Ampliação dos prejuízos”, responde Marcelo Dola, com ironia.

SELEÇÃO DEMOCRÁTICA

A Faisca Mercado Gráfico foi criada com objetivo de ser evento regular, com data e local definidos. “Nossa proposta é oferecer espaço de circulação a produções de muita qualidade, mas que permanecem pouco conhecidas do público”, afirma Helen Murta, criadora e coordenadora do evento em parceria com João, editor e artista gráfico.

A cada edição, a feira reúne cerca de 45 participantes – coletivos, artistas, selos e papelarias –, selecionados a partir de inscrição na internet.

“Esse panorama da produção gráfica mineira, que enfatiza a liberdade de expressão, está aberta ao que é realizado em outras regiões”, conta Helen Murta. O material vem tanto de coletivos recém-criados quanto de veteranos independentes com mais de uma década de atividades.

Por falar em nova geração, a edição de amanhã exibirá RPG. A ideia é divulgar trabalhos de conteúdo tão diverso quanto os formatos, inclusive feministas – abordagem que, segundo a curadora, marca presença desde a primeira edição da feira. “Tudo a preços acessíveis. Os produtos são adquiridos do próprio artista, o que é muito interessante”, conta Helen.

Para João, o mérito da feira gráfica é oferecer material variado que só pode ser encontrado ali. “Criar mercado para a produção leva a mais produção”, observa. Os eventos mais importantes do país, aponta, são a Feira Plana e Miolo(s), em São Paulo, Pão de Forma (RJ), Dente (DF) e Parada Gráfica (RS). Há também outras iniciativas em Minas Gerais, mas dispersas e sem periodicidade.

Faisca é organizada com carinho, avisa Helen Murta. “Como ainda não conseguimos oferecer mais conforto aos participantes, quem fica sob o sol num sábado, é colocado na sombra no outro. E quem ficou ao fundo, em outro dia é puxado para a frente”, avisa.

FAISCA: MERCADO GRÁFICO
Feira de produtos gráficos. Amanhã, das 11h às 17h. BDMG Cultural. Rua Bernardo Guimarães, 1.600, Lourdes. Entrada franca.

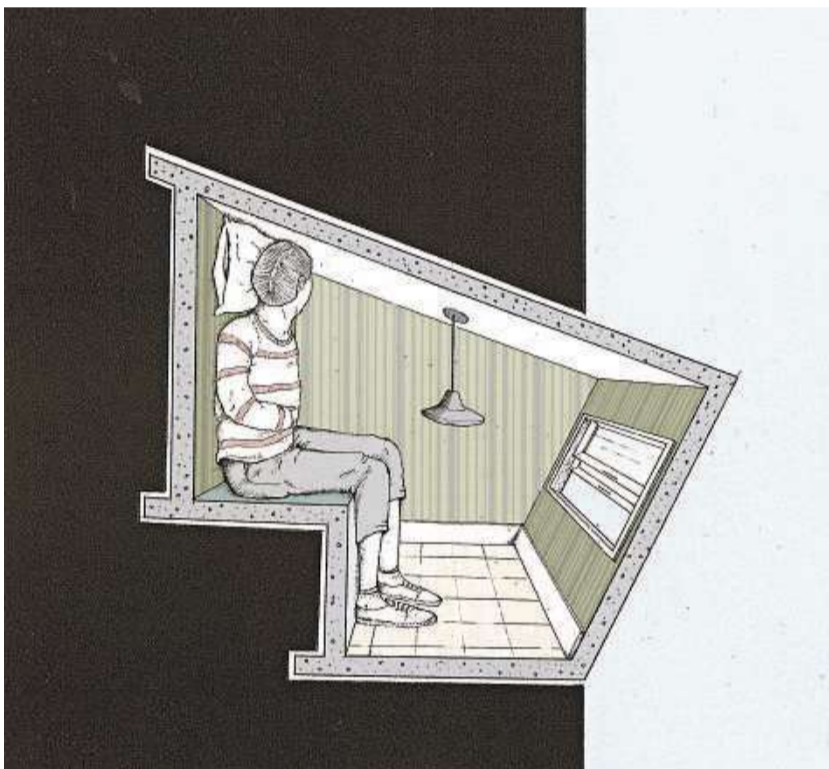
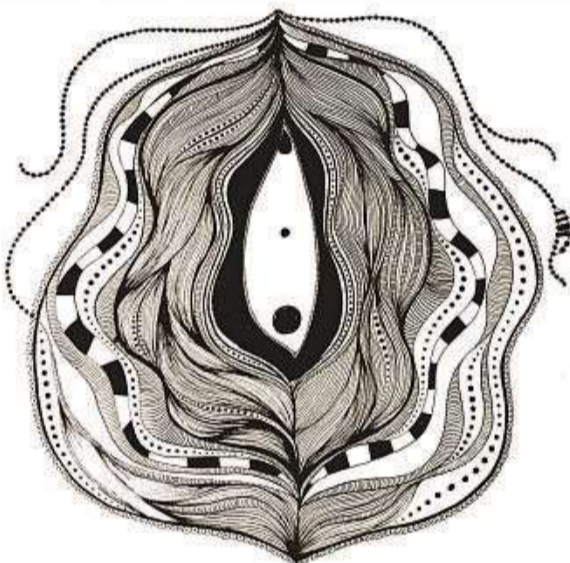


Ilustração de Diego Fagundes



A flor da vida, de Fabiana Santana

FOTOS: REPRODUÇÃO



Arte caligráfica de Pedro Valentim

QUERMESSE DE SÃO FRANCISCO

Festa Junina do Xapuri - 25/06 - 17h às 23h
Comidas típicas e bebidas à vontade no dia do evento

SALGADOS

- Torresmo
- Mandioca
- Pão de queijo
- Linguíça com cebola
- Bolinho de mandioca
- Caldo de feijão
- Caldo de mandioca
- Costelinha frita
- Tropeiro
- Milho verde
- Churrasquinho de filé, pernil e frango
- Pastel de angu carne seca / queijo
- Cachorro quente

BEBIDAS

- Água mineral com e sem gás
- Refrigerantes
- Chopp Backer
- Caipirinha
- CaipiVodka de frutas
- Quentão

DOCES

- Pé de moleque
- Doce de leite
- Cocada branca
- Cocada preta
- Cocada de maracujá
- Canjica
- Broa de fubá
- Mingau de milho
- Arroz doce
- Maça do amor

Venha 100% a caráter e ganhe 20 fichas para utilizar nas brincadeiras

CONVITE INDIVIDUAL

2º LOTE: R\$ 150,00
CRIANÇAS DE 6-12 ANOS: R\$39,00
CONVITES LIMITADOS!
INFORMAÇÕES/CONVITES
(31)3496-6198
Whats: 97313-1090

Realizaremos um leilão beneficente em prol da proteção dos animais abandonados



Apresentação Musical: Trio Gandaiêra